REVISÃO INTEGRATIVA OU REVISÃO SISTEMÁTICA - CIÊNCIAS DA SAÚDE

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA E VARIAÇÃO DA DENGUE NO BRASIL (2019-2023): COMO A PANDEMIA DA SARS-COV-2 CONTRIBUIU PARA SUA REDUÇÃO.

Jéssica Teodoro Da Mota (jessmota2002@gmail.com)

Syang Apolinário De Paulo (syangdepaulo2002@gmail.com)

Gabriele Marcelino Gomes (gaabimgomes@gmail.com)

Este estudo analisa a prevalência da dengue no Brasil entre 2019 e 2023, explorando fatores que influenciam a incidência e avaliando as estratégias de controle de inovações. Entre os principais determinantes estão a urbanização desordenada, as mudanças climáticas e a resistência do mosquito Aedes aegypti aos inseticidas. O impacto da pandemia de COVID-19 desempenhou um papel significativo, alterando a dinâmica da transmissão da dengue devido à redistribuição de recursos e restrições sanitárias, que afetaram a implementação das ações de combate ao vetor. A análise, de caráter descritivo e quantitativo, utiliza dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e da plataforma DATASUS, abordando a distribuição regional e temporal dos casos de dengue em todo o país. Os resultados revelam que as regiões mais populosas, como o Sudeste, registraram as maiores taxas de infecção, enquanto as áreas menos urbanizadas, como o Norte, apresentaram índices mais baixos. Este padrão sugere uma relação entre o nível de urbanização e a propagação da dengue, reforçando a importância de uma abordagem regionalizada para o controle da doença.

Conclui-se que o combate eficaz à dengue exige uma combinação de estratégias, incluindo a educação em saúde, vigilância e controle ambiental, reduzindo a carga da doença e aprimorando as respostas de saúde pública.

Palavras-chave: aedes aegypti; arboviroses; epidemiológico.